

Educação para a Sustentabilidade no Curso de Administração: um estudo com futuros Administradores da UFPE/CAA

Autoria: Jaqueline Guimarães Santos, Dielly Rodrigues Lopes Florêncio, Ana Paula Ferreira Alves

RESUMO

Nas últimas décadas, a sustentabilidade vem ganhando espaço em discussões acadêmicas e práticas, assim como a discussão específica em relação à Educação para a Sustentabilidade (EpS). Tal temática faz-se muito necessária no Ensino Superior, especialmente em cursos de Administração, uma vez que tal curso forma, entre outros profissionais, gestores que estarão à frente das empresas e estas são grandes causadoras de impactos no meio ambiente e na sociedade. Estes impactos não são, obviamente, apenas ruins. Porém, aqueles que são, geralmente, são devastadores e causam grandes prejuízos não só ao meio ambiente, como também às dimensões social e econômica. Assim, o presente estudo buscou analisar a compreensão de discentes do curso de graduação em Administração da UFPE/CAA sobre a influência das disciplinas que tratam do tema sustentabilidade na sua formação. A pesquisa de cunho exploratório-descritivo, apresentou um universo de 102 alunos concluintes, dos quais 64 discentes participaram da pesquisa, sendo a coleta de dados realizada por meio da aplicação de questionários. Os principais resultados da pesquisa apontam que os discentes concluintes do curso de Administração da UFPE-CAA entendem a importância da EpS na sua formação, mas consideram que o curso de Administração da referida instituição tem contribuído pouco para o desenvolvimento de competências profissionais para um administrador com preocupação socioambiental.

Palavras-Chave: Educação para a Sustentabilidade; Administração; Formação profissional; Discentes; UFPE-CAA.

1. INTRODUÇÃO

Em meio às discussões sobre desenvolvimento sustentável, a educação para a sustentabilidade (EpS) tem ganhado destaque nos debates, uma vez que “a educação surge como agente de transformação, ao sensibilizar e estimular o indivíduo a exercer seu papel de consumidor-cidadão” (SILVA, et al. 2013, p. 155). A UNESCO estabeleceu o período de 2004 a 2015 como a década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, cujo objetivo é inserir na aprendizagem os valores da sustentabilidade, fundamentada na visão de um mundo em que todos tenham a oportunidade de se beneficiar da educação e de aprender os valores, comportamentos e modos de vida exigidos para um futuro sustentável (VENZKE; NASCIMENTO, 2013).

O estímulo e sensibilização de uma reflexão crítica, que leve em consideração as realidades sociais e econômicas, acerca dos modos de vida da atualidade e seus efeitos são os focos da educação voltada para a sustentabilidade (SILVA et al., 2013). No contexto das escolas de Administração, trabalhar a Educação para a Sustentabilidade (EpS) de modo transversal e mais amplo, incluir disciplinas voltadas a temática é de suma importância, além de inserir em todas as oportunidades de ensino, como um processo contínuo que deve se estender para fora das instalações escolares (ORR, 2010; VASCONCELOS; SILVA Jr., 2010; BARBIERI; SILVA, 2011), uma vez que os discentes serão futuros gestores e a forma de incorporar a gestão ambiental nas atividades empresariais reflete a maneira como a

sustentabilidade foi trabalhada nos cursos de Administração (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011).

A fim de realizar uma tomada de decisão que considere fatores relacionados à sustentabilidade, é preciso que sejam formados profissionais tanto críticos quanto reflexivos (PASE et al., 2014). Para tanto, faz-se necessário que tanto a Instituição de Ensino Superior (IES), como o curso de Administração, tratem a temática da EpS não apenas como uma disciplina específica do curso, mas em todas as oportunidades de ensino, instalações, plano estratégico da IES, projeto político pedagógico do curso, de modo a considerar o meio ambiente em suas múltiplas dimensões (BARBIERI; SILVA, 2011).

Considerando a importância da EpS na formação dos futuros administradores, a maioria dos estudos analisados (BARBIERI, 2004; GODARTH, et al., 2011; JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011; PALMA; OLIVEIRA; VIACAVA, 2011; GONÇALVES-DIAS; HERREIRA; CRUZ, 2013; PALMA; ALVES; SILVA, 2013; VENZKE; NASCIMENTO, 2013; SANTOS; ALVES; CÂNDIDO, 2015) discutem grades curriculares, currículos pedagógicos, o papel das IES, além dos desafios de inserção da temática nos cursos de Administração e/ou gestão nas escolas de negócios, entretanto, poucos trazem à tona a perspectiva dos discentes, como resultado final do processo. Essas observações indicam a necessidade de estudos que tenham como foco os concluintes dos cursos de Administração, de modo a verificar as contribuições do curso e suas influências na visão dos discentes sobre a educação para a sustentabilidade e suas implicações na sua futura profissão.

Destarte, este estudo tem por objetivo o presente estudo buscou analisar a compreensão de discentes do curso de graduação em Administração da UFPE/CAA sobre a influência das disciplinas que tratam do tema sustentabilidade na sua formação. Considera-se relevante este estudo por discutir um tema importante nos estudos em Administração, sendo este capaz de apresentar uma reflexão sobre a temática educação para a sustentabilidade sob a perspectiva dos discentes, concluintes do curso de Administração. Quanto aos procedimentos metodológicos, é um estudo de abordagem quantitativa, cujo os dados foram coletados a partir da aplicação de questionários com alunos concluintes do curso de Administração da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), campus do Agreste (CAA), localizado em Caruaru.

Para melhor compreensão do artigo, o mesmo possui quatro cinco partes além desta introdutória, tem-se o aporte teórico que subsidiou o entendimento da temática estudada, em seguida os procedimentos metodológicos, análise dos resultados e, por fim, as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, são apresentados o aporte teórico utilizado para embasar a realização desta pesquisa. Inicialmente discute-se a sustentabilidade e a relação com a educação, em seguida a Educação para a Sustentabilidade, o Ensino Superior e o curso de Administração e, por fim, o papel das empresas e dos administradores e sua relação com a sustentabilidade.

2.1 Sustentabilidade e Educação

A década de 1970 representou uma intensificação nas discussões acerca da sustentabilidade. A primeira grande conferência para tratar do assunto ocorreu em 1972, foi a chamada Conferência das Nações Unidas Sobre o Meio Ambiente Humano. A partir desta

conferência foi gerado diversos estudos, como o estabelecimento de muitas agências nacionais de proteção ambiental e do *United Nations Environment Programme (UNEP)*, por exemplo, (CREECH et al., 2012). Vários eventos e estudos foram publicados sobre as temáticas do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade ao longo dos anos. A definição mais utilizada para Desenvolvimento Sustentável (DS) é a do Relatório *Brundtland*, de 1987, documento criado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento que relaciona desenvolvimento social e econômico à preservação do meio ambiente, de modo que a disponibilidade dos recursos esteja garantida às futuras gerações (WCED, 1987).

Nesse contexto, foi desenvolvido o *Triple Bottom Line*, conhecido como Tripé da Sustentabilidade. Esse modelo busca integrar as relações econômicas, ambientais e sociais, sendo o desenvolvimento sustentável alcançado a partir do equilíbrio e equidade entre tais dimensões (ELKINGTON, 2001). Alinhado com a proposto do *Triple Bottom Line*, tem-se que conceitualmente, a Sustentabilidade é a capacidade da humanidade salvaguardar o bem-estar, no longo prazo e em termos ambientais, sociais e econômicos, podendo a Sustentabilidade, também, ser considerada como “o equilíbrio dinâmico com o outro e com o meio ambiente, é harmonia entre os diferentes” (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011; GADOTTI, 2008, p. 75).

Para tanto, considera-se necessário que os diversos agentes (empresas, consumidores, governo, entre outros) busquem uma mudança de comportamentos para minimizar os seus impactos e, por conseguinte, contribuam para o alcance do desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, destaca-se o papel da educação para fomentar uma mudança de comportamento nas pessoas, uma vez que “a educação surge como agente de transformação, ao sensibilizar e estimular o indivíduo a exercer seu papel de consumidor-cidadão” (SILVA et al., 2013, p. 155). Corroborando, um documento publicado pela Unesco (2002) afirma que um dos principais agentes de transformação social para o desenvolvimento sustentável é a educação. Esta permite desenvolver capacidades e competências científicas e técnicas, bem como fornece a motivação e o apoio social para o alcance das metas de desenvolvimento sustentável.

Assim, destaca-se neste estudo a educação para a sustentabilidade como critério básico e integrador que pode fortalecer valores coletivos e solidários a partir de práticas educativas de contextualização e problematização, que aportem para as instituições e para outros ambientes pedagógicos uma atitude de ação-reflexão-ação em torno da problemática socioambiental (JACOBI; TRISTÃO; FRANCO, 2009), desde a educação básica até o ensino superior, conforme é discutido na seção a seguir.

2.2 Educação para a Sustentabilidade, Ensino Superior e o curso de Administração

Nos últimos anos tem aumentado os estudos sobre a temática educação para a sustentabilidade em todo o mundo, “desde a última década do século passado e cresce a cada dia, à medida que as crises sociais e ambientais de dimensão planetária continuam ameaçando o futuro da humanidade e do próprio planeta” (BARBIERI; SILVA, 2011, p.53). No Brasil, também houve, nas últimas duas décadas, crescente interesse sobre o assunto, com a introdução de conceitos sobre o meio ambiente e o desenvolvimento em disciplinas das áreas humanas e naturais já estabelecidas, além da introdução de novas disciplinas como economia ambiental e engenharia ambiental (GONÇALVES-DIAS; HERREIRA; CRUZ, 2013).

O Conselho Nacional de Educação brasileiro afirma que o tema socioambiental deve ser componente integrante, essencial e permanente da educação nacional, devendo estar

presente na educação superior. Para isso, as instituições de ensino devem promovê-lo integradamente em seus projetos institucionais e pedagógicos. A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que dispões de tópicos como a transdisciplinaridade, interdisciplinaridade e multidisciplinaridade da educação direcionada para a sustentabilidade (BRASIL, 1999), já alertava para a necessidade de integrar na educação básica e superior a educação ambiental.

Outrora, mesmo antes da PNEA brasileira, foi aprovada no Seminário Internacional sobre Educação, em 1975, a carta de Belgrado, um importante documento sobre diversas questões pertinentes à educação ambiental (EA). A carta de Belgrado estabeleceu seis objetivos da EA (BARBIERI; SILVA, 2011):

- **Conscientização:** contribuir para que indivíduos e grupos adquiram consciência e sensibilidade em relação ao meio ambiente como um todo e quanto aos problemas relacionados a ele.
- **Conhecimento:** propiciar uma compreensão básica sobre o meio ambiente, principalmente quanto às influências do ser humano e de suas atividades.
- **Atitudes:** propiciar a aquisição de valores e motivação para induzir uma participação ativa na proteção ao meio ambiente e na resolução dos problemas ambientais.
- **Habilidades:** proporcionar condições para que os indivíduos e grupos sociais adquiram as habilidades necessárias a essa participação ativa.
- **Capacidade de avaliação:** estimular a avaliação das providências efetivamente tomadas em relação ao meio ambiente e aos programas de educação ambiental.
- **Participação:** contribuir para que os indivíduos e grupos desenvolvam o senso de responsabilidade e de urgência com relação às questões ambientais.

Para o alcance de tais objetivos, ter disciplinas relativas a educação para a sustentabilidade não é suficiente, as Instituições de Ensino Superior (IES) são essenciais na formação de estudantes, bem como na geração de conhecimento e devem utilizar esse papel na construção de uma sociedade sustentável (TAUCHEN; BRANDLI, 2006). A fim de concretizar tal fato é preciso, de acordo com os mesmos autores, que os princípios e práticas sustentáveis sejam internalizados nas IES. Evidencia-se a importância de incluir nos currículos do ensino superior disciplinas relacionadas à sustentabilidade. Essas disciplinas devem apresentar um caráter interdisciplinar e transdisciplinar, pois, como afirmam Carvalho, Brunstein, Godoy e Silva (2014), essas características representam o fundamento da educação para a sustentabilidade.

Dentre as áreas do conhecimento, este estudo tem como foco as escolas de Administração e a formação dos futuros gestores, uma vez que estes estarão à frente das empresas, por isso é necessário um estímulo e sensibilização de uma reflexão crítica destes, a partir da educação para a sustentabilidade, que leve em consideração as realidades sociais e econômicas, acerca dos modos de vida da atualidade e seus efeitos (SILVA et al., 2013). Jacobi (2003) afirma que as questões ambientais cada vez mais têm envolvido os agentes do âmbito educacional, o que fomenta, entre outras coisas, a capacitação dos profissionais e um olhar interdisciplinar na coletividade universitária.

A fim de realizar uma tomada de decisão que considere fatores relacionados à sustentabilidade, é preciso que sejam formados profissionais tanto críticos quanto reflexivos. Para tanto, de acordo com Barbieri e Silva (2011), foram propostos os Princípios para a Educação de Gestão Responsável (propósito, valores, método, pesquisa, parceria e diálogo),

os quais são constituídos de ações voltados para o ensino de administração objetivando gerar profissionais que promovam valores sustentáveis e que defendam uma economia sustentável e inclusiva.

Acredita-se que profissionais formados por IES nas quais há uma pronominal e sólida educação para a sustentabilidade, independentemente do ramo no qual atuem, serão capazes de influenciar as empresas a realizarem suas atividades em consonância com as premissas do desenvolvimento sustentável (PASE et al., 2014). Para tanto, faz-se necessário que tanto a IES como o curso de Administração, especificamente, tratem a temática educação para a sustentabilidade não apenas como uma disciplina específica do curso, mas em todas as oportunidades de ensino, instalações, plano estratégico da IES, projeto político pedagógico do curso, de modo a considerar o meio ambiente em suas múltiplas dimensões (BARBIERI; SILVA, 2011).

Embora relevantes e substanciais acontecimentos realizados e documentos elaborados acerca da temática da educação para a sustentabilidade e de sua inserção no ensino superior, debates sobre sustentabilidade nas escolas de Administração ainda não são tão difundidos, sendo muitas vezes considerados discordantes ao que denota o âmbito da gestão no corpo social atual (BRUNSTEIN; GODOY; SILVA, 2014). Contudo, este cenário vem mudando, uma vez que as escolas de Administração formam gestores que estarão à frente das empresas, por isso é necessário um estímulo e sensibilização de uma reflexão crítica destes, a partir da educação para a sustentabilidade, que leve em consideração as realidades sociais e econômicas, acerca dos modos de vida da atualidade e seus efeitos (SILVA et al., 2013). Jacobi (2003) afirma que as questões ambientais cada vez mais têm envolvido os agentes do âmbito educacional.

Assim, considerando a necessidade de estudos que tratem da perspectiva dos egressos dos cursos de Administração, este estudo utilizou como base teórica principal o trabalho de Barbieri e Silva (2011), o qual propõe que a educação para a sustentabilidade seja incorporado nos cursos de Administração como um processo contínuo que transcende os muros das IES, considerando o meio ambiente e suas múltiplas dimensões. Entende-se que o curso de Administração deve ser capaz de formar profissionais mais reflexivos e críticos do seu papel e das empresas para a minimização dos impactos das atividades empresariais, além da importante contribuição destas para o alcance do desenvolvimento sustentável.

O curso de Administração forma profissionais que estarão gerenciando diversas empresas de todo o mundo, podendo tomar decisões a favor da sustentabilidade. Essas decisões influenciam diretamente os impactos da atividade organizacional e incentivam o alcance de um desenvolvimento mais sustentável (SANTOS; ALVES; CÂNDIDO, 2015). Dessa maneira, ressalta-se que o foco da presente pesquisa são discentes do curso de graduação em Administração, os quais serão, potencialmente, futuros gestores das empresas.

2.3 O papel das empresas e dos administradores e sua relação com a sustentabilidade

O papel que as empresas exercem atualmente está sendo bastante refletido não só em termos relacionados à exploração dos recursos naturais, mas também em termos ligados aos produtos advindos dos modos de produção e consumo imperantes (TEODÓSIO, BARBIERI; CSILLAG, 2006). Sabe-se que as atividades empresariais podem gerar impactos negativos para o meio ambiente, como, por exemplo, a contaminação das águas, o desmatamento e a poluição atmosférica (MASCARENHAS, 2013), por isso atenta-se para a necessidade de

gestores que possam contribuir para minimizar estes impactos, além de contribuir para o desenvolvimento sustentável (PEREIRA; LIMA, 2008).

Todavia, o reflorestamento de áreas degradadas e o surgimento de “negócios verdes” também são consequências, só que benéficas, das atividades produtivas. As organizações, portanto, podem ajudar na expansão das práticas sustentáveis, como afirma Mascarenhas (2013), quando diz que as empresas devem ser o agente principal no processo de mudança que leve a uma prática sustentável.

A adesão de empresas ao desenvolvimento sustentável não se deu apenas por observarem a congruência do mesmo com o crescimento, mas também por notarem que esse modo de desenvolvimento está sendo cada vez mais demandado. Os consumidores vêm almejando relacionarem-se com empresas que pratiquem a responsabilidade socioambiental. Tal responsabilidade é a postura de realizar ações que beneficiem a sociedade, melhorando a qualidade de vida das pessoas, bem como o meio ambiente (TACHIZAWA, 2011). Além dos consumidores, as organizações passaram a ser pressionadas por governantes e entidades não governamentais a incorporarem práticas ambientais e sociais em suas operações (ALVES; SANTOS; SILVA, 2015).

Nesse contexto, tem-se que o administrador, no que tange à sustentabilidade, necessita tratar com questões que englobam tanto novas tecnologias, quanto as demandas sociais e o atendimento às mesmas. Esse profissional precisa agir como um agente transformador, que se adapta rapidamente aos avanços e ao assentamento de uma nova ordem em termos econômicos, sociais e ambientais (BRUNSTEIN; GODOY; SILVA, 2014; TACHIZAWA, 2011). Assim, em meio à emergência de problemas socioambientais e a necessidade de gestores cada vez mais críticos e sensíveis a estes problemas, considera-se fundamental que os discentes tenham uma formação transdisciplinar e holística sob a perspectiva da sustentabilidade.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Visando atingir o objetivo de analisar a compreensão de discentes do curso de graduação em Administração da UFPE/CAA sobre a influência das disciplinas que tratam do tema sustentabilidade na sua formação, esta pesquisa apresenta uma abordagem quantitativa, por meio da qual foi possível investigar características do objeto estudado (CRESWELL, 2010). Além disso, a pesquisa possui um caráter exploratório, cujo propósito está em desenvolver, esclarecer e possivelmente modificar conceitos, percepções e ideias (GIL, 2010).

O universo desta pesquisa incluiu os alunos pré-concluintes, aqueles matriculados na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), os quais, geralmente, estão alocados entre o 8º e/ou 9º período do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA). Os períodos mencionados são os últimos do curso, que no primeiro semestre de 2015 apresentou um total de 102 alunos matriculados, conforme dados repassados pela coordenação acadêmica do referido curso. A partir deste universo, por meio de amostragem não probabilística por acessibilidade, 64 alunos participaram do estudo, o que correspondeu a 63% do total de pré-concluintes da IES estudada.

Para a elaboração do instrumento de coleta, utilizou-se como base o estudo de Barbieri e Silva (2011). Este foi dividido em duas partes, a primeira trata do perfil dos respondentes e a segunda traz questões sobre as influências das disciplinas que abordam a temática da sustentabilidade na formação dos futuros administradores, bem como influências da

universidade. Os participantes da pesquisa foram convidados a assinalar o grau de concordância para cada uma das questões objetivas utilizando a escala de Likert de 5 pontos (1- Discordo totalmente; 2- Discordo parcialmente; 3- Neutro; 4- Concordo parcialmente; 5- Concordo totalmente). A composição final do questionário contou com 25 questões, dispostas nos seguintes blocos:

- Bloco 1 – Perfil dos respondentes (5 questões socioeconômicas)
- Bloco 2 – Influências na formação dos discentes (20 questões tipo likert de 5 pontos)

A coleta de dados foi realizada entre os meses de abril e junho de 2015. A abordagem aos estudantes que participaram da pesquisa foi feita na própria UFPE nos intervalos de cada aula, tanto no período da manhã quanto do período noturno. Inicialmente, era explicado o objetivo da pesquisa e, em seguida, os discentes eram convidados a responderem o questionário. Pelo menos uma autora esteve presente em todo o momento de preenchimento do questionário, não sendo possível que os concluintes respondessem em outro momento oportuno. Nesse sentido, salienta-se que todos os questionários foram validados.

Para o tratamento e análises dos dados, foi utilizado o *software* estatístico *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) em sua versão 15.0. Com auxílio do SPSS, foi usada a análise de estatística descritiva, nomeadamente foram utilizados a média, o desvio padrão e coeficiente de variação de Pearson. A estatística descritiva compreende um conjunto de métodos e técnicas utilizáveis para avaliar as características exteriores de uma série de dados (BECKER, 2015). Tais resultados foram analisados à luz da discussão teórica apresentada.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados obtidos deste estudo. Para melhor compreensão, optou-se por, em primeiro lugar, descrever o lócus de pesquisa. Em segundo lugar, são relatados os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados.

4.1 Caracterização do lócus de pesquisa

A Universidade Federal de Pernambuco possui aproximadamente 70 anos de existência. Está localizada na capital do estado, na cidade de Recife. Por sua vez, o Centro Acadêmico do Agreste (CAA) existe há pouco mais de nove anos. O Centro foi a primeira unidade da UFPE inaugurada no interior do estado de Pernambuco, situado no município de Caruaru, escolhido por sua relevância na região do Agreste. Dessa maneira, a instalação do CAA teve por objetivo preencher a necessidade de um ensino superior gratuito e de qualidade na região, por meio de seu ensino, dos seus projetos de extensão e pesquisa e da formação continuada, trazendo diversos benefícios para a região (UFPE – CAMPUS AGRESTE, 2015).

Atualmente, o CAA oferece 11 cursos distribuídos em cinco núcleos. Dentre esses cursos, o curso de graduação em Administração encontra-se vinculado ao Núcleo de Gestão e tem como um de seus objetivos a formação de pessoas conscientes de habilitação para renovar o conhecimento em Administração. Através da construção e reconstrução do modo como os discentes do curso observam o mundo movimentado dos negócios, o curso almeja formar cidadãos que possam transformar sua realidade de trabalho resolvendo problemas de cunho gerencial e, também, elaborando mecanismos de gestão objetivando a sustentabilidade organizacional (UFPE – CAMPUS AGRESTE, 2015).

Dentre as disciplinas obrigatórias oferecidas pelo curso, três disciplinas específicas tratam explicitamente da temática da sustentabilidade, quais sejam: Ética e Responsabilidade

Social (oferecida 8º semestre), Gestão Social e Gestão Sustentável (oferecidas no 9º semestre). Além disso, é ofertada a disciplina Seminário de Atualização em Administração (oferecida no 9º semestre) que tem a ementa livre. O que se tem definido para esta disciplina é que o docente deve lecionar assuntos contemporâneos relacionados à administração – assim, entende-se que o tema sustentabilidade pode se inserir neste contexto (SANTOS; ALVES; CÂNDIDO, 2015).

4.2 Influência das Disciplinas na Formação Profissional de Futuros Administradores

Os resultados da pesquisa apontaram que a maioria dos participantes é do gênero masculino, está solteiro e está na faixa etária entre os 21 e 35 anos. Além disso, a maioria dos respondentes tem uma renda média de dois salários mínimos.

No tocante à influência da EpS na formação dos futuros administradores, os dados assinalaram que a maioria dos respondentes discordam parcialmente ($\mu=2,88$) que as disciplinas cursadas foram capazes de desenvolver aptidões para proteção ao meio ambiente, nem tão pouco incorporar valores e motivar os futuros gestores na solução dos problemas socioambientais. Os resultados são apresentados no Quadro 1.

INFLUÊNCIA DAS DISCIPLINAS CURSADAS			
Afirmação	μ	σ	CV*
A(s) disciplina(s) fez você se tornar mais consciente e sensível no que diz respeito ao meio ambiente, em geral, e aos problemas ligados a ele.	3,17	1,44	0,45
A(s) disciplina(s) fez você entender o meio ambiente, especialmente quanto às influências nele exercidas pelo ser humano e suas atividades.	3,13	1,45	0,46
A(s) disciplina(s) fez você incorporar valores e se motivar a participar na proteção do meio ambiente e na resolução de problemas ambientais.	2,69	1,41	0,52
A(s) disciplina(s) possibilitou que você obtivesse as aptidões necessárias para participar das atividades mencionadas no item anterior.	2,52	1,28	0,51
A(s) disciplina(s) lhe impulsionou a avaliar as medidas direcionadas ao meio ambiente e aos programas de educação para a sustentabilidade, de fato tomadas.	2,73	1,42	0,52
A(s) disciplina(s) desenvolveu em você um senso de responsabilidade relacionado às questões de sustentabilidade.	3,02	1,54	0,51
Média geral	2,88	---	---
IMPORTÂNCIA DA EpS NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS ADMINISTRADORES			
Afirmação	μ	σ	CV*
Os (as) Administradores (as) precisam sempre levar em consideração, nos processos de tomada de decisão, as questões relativas à sustentabilidade.	3,48	1,65	0,47
A Educação para a sustentabilidade é muito importante na formação de administradores (as).	3,55	1,60	0,45
INFLUÊNCIA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA FORMAÇÃO ADMINISTRADORES			
Afirmação	μ	σ	CV*
O curso de Administração que cursas tem uma perspectiva interdisciplinar e sistêmica sobre os assuntos voltados para sustentabilidade.	2,48	1,32	0,53
Você considera a estrutura curricular do curso apropriada no tocante a sustentabilidade adequada às demandas emergentes.	2,22	1,24	0,60
O curso de administração que estais concluindo contribuiu para o desenvolvimento de competências profissionais significativas para um administrador com responsabilidade socioambiental.	2,80	1,45	0,52
Eu estou disposto (a) a tomar decisões baseadas na sustentabilidade, mas apenas se eu ocupar cargos de chefia, pois apenas nesses cargos minhas decisões terão mais impacto.	2,09	1,30	0,62
Média geral	2,40	---	---

Legenda: μ : Média – σ : Desvio padrão - CV*: Coeficiente de variação

Quadro 1: EpS na formação profissional dos discentes.

Fonte: Coleta de dados (2015)

Dessa maneira, percebe-se que as disciplinas obrigatórias cursadas (Ética e Responsabilidade Social; Gestão Social; e, Gestão Sustentável) parecem não ser suficientes para desenvolver um senso de responsabilidade relacionado às questões de sustentabilidade ($\mu=3,02$) e futuros gestores mais conscientes e sensíveis as questões ambientais ($\mu=3,17$), dada a neutralidade das médias calculadas.

Apesar do resultado apresentado, os pesquisados consideram a EpS muito importante na formação de administradores ($\mu=3,55$), além de considerar relevante as questões relativas à sustentabilidade nos processos de tomada de decisão ($\mu=3,55$), ou seja, os discentes compreendem a importância da temática e sua influência na tomada de decisão nas empresas. Nesse sentido, os respondentes parecem concordar que é importante realizar a tomada de decisão baseando-se na sustentabilidade (PEREIRA; LIMA, 2008), além de parecerem estar conscientes de que “a EpS, ao fazer parte da formação profissional do administrador, pode ampliar a conscientização dos alunos em seu cotidiano e torná-los aptos para a tomada de decisão consciente no âmbito organizacional” (SILVA et al., 2013, p. 176).

Além disso, foi perguntado sobre o curso de Administração da UFPE/CAA e a sua influência para a formação de um gestor mais responsável com o meio ambiente e a sociedade. Os participantes da pesquisa consideram que o curso pouco tem contribuído para o desenvolvimento de competências profissionais para um administrador com responsabilidade socioambiental ($\mu=2,80$). Os resultados até então apresentados podem ser explicados pela inadequada estrutura curricular que o curso apresenta no tocante a sustentabilidade, uma vez que, de acordo com Santos, Alves e Cândido (2015), a sustentabilidade não é tratada a partir do princípio da interdisciplinaridade, embora tal temática esteja presente na missão do curso de Administração da UFPE-CAA, conforme apresenta o seu Projeto Pedagógico.

Nesse sentido, pode-se entender que nem as disciplinas, nem tampouco o curso em si, contribuíram favoravelmente, com base nos participantes desta pesquisa, na incorporação de valores e habilidades necessárias a uma formação profissional que leve os futuros administradores, formados pela UFPE-CAA, a tomarem decisões mais conscientes em relação à sustentabilidade. Sugere-se, portanto, um alinhamento das disciplinas e do curso de Administração da instituição estudada às emergências dos problemas socioambientais que afetam o planeta, de modo que formem gestores mais críticos e reflexivos quanto ao seu papel para melhor contribuir para tornar sociedades mais sustentáveis (LOZANO, 2010). Além da necessidade do curso de Administração ter um abordagem multi, inter e transdisciplinar da temática sustentabilidade (BARBIERI, 2004), faz-se necessário que as IES apresentem estruturas adequadas e sejam exemplos para toda a comunidade acadêmica. O próximo tópico trata da influência da UFPE/CAA na formação dos futuros gestores.

4.3 Influência da UFPE/CAA na formação profissional sob o olhar da Sustentabilidade

O aprimoramento do conhecimento e formação dos indivíduos é de responsabilidade das IES que recebem seus discentes e devem formar indivíduos atentos e preocupados com os problemas socioambientais que afetam a sociedade atual (SANTOS; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2015), por serem promotores do conhecimento, acabam assumindo um papel essencial na construção de um projeto de sustentabilidade (TAUCHEN; BRANDLI, 2006) por isso as IES precisam ter uma estrutura adequada além de buscar a interações com outras instituições objetivando a formação e capacitação de profissionais mais atentos aos problemas socioambientais. O Quadro 2 ilustra os resultados sobre a influência da UFPE-CAA na formação dos futuros gestores.

Afirmção	μ	σ	CV*
A instituição criou estruturas educacionais e condições que permitam uma aprendizagem que considerem as questões socioambientais como prioritárias.	2,34	0,87	0,40
Você percebe que há uma interação entre a instituição e os gestores de empresas locais para estender os desafios concernentes à junção das responsabilidades sociais e ambientais a fim de procurar possíveis soluções para os problemas socioambientais locais.	2,02	0,71	0,35
A instituição apresenta boas práticas de sustentabilidade que devem servir como exemplo dos valores e das atitudes que são transmitidas.	2,30	0,79	0,34
Você considera que há um diálogo e debate entre a instituição, educadores, alunos, organizações da sociedade civil e outros grupos de interesse sobre questões críticas de responsabilidade social e sustentabilidade global.	2,34	0,77	0,33
Média geral	2,25	----	----

Legenda: μ : Média – σ : Desvio padrão - CV*: Coeficiente de variação

Quadro 2: Influência da UFPE na formação dos discentes.

Fonte: Coleta de dados (2015)

Com base nos dados apresentados no Quadro 2, observa-se que os participantes da pesquisa discordam parcialmente que a UFPE/CAA apresenta estruturas educacionais e condições que permitam uma aprendizagem que considerem as questões socioambientais como prioritárias. Ressalta-se que este estudo foi realizado no Centro Acadêmico do Agreste em Caruaru e, por isso, tais resultados não podem ser generalizados para todos os centros acadêmicos da UFPE.

A média geral de 2,25 aponta que a maioria dos discentes concluintes do curso de Administração discorda parcialmente ($\mu=2,25$) que a IES apresente uma estrutura adequada, práticas de sustentabilidade, parcerias e diálogo entre a UFPE/CAA e outros grupos de interesse que pudessem contribuir na discussão e debate sobre a sustentabilidade. Os respondentes discordam que a instituição forneceu mecanismos e estruturas para que eles tivessem experiências de aprendizagem que os preparassem para uma liderança responsável. Isso é percebido pela média apresentada por esta afirmativa que foi de $\mu=2,34$.

A tendência à discordância mais forte reside no fato de que, para esses respondentes, não há interação entre a IES e gestores de empresas locais ($\mu=2,02$), a fim de que os discentes trabalhem em conjunto na compreensão dos problemas relativos à união das responsabilidades sociais e ambientais, buscando soluções. Dessa forma, sugere-se que a UFPE/CAA desenvolva parcerias com empresas, organizações não governamentais; associações, dentre outras entidades, objetivando discutir possíveis soluções para os problemas socioambientais locais.

Percebe-se, portanto, uma divergência entre as práticas da IES em relação aos Princípios para a Educação de Gestão Responsável, citados por Barbieri e Silva (2011). Desde o Propósito, com a formação de gestores preocupados em contribuir para uma sociedade mais sustentável e inclusiva, passando pelos Valores, Método, Pesquisa e Parceria, até o Diálogo, entre a IES e os grupos interessados e de interesse. A fim de fazer com que as práticas da IES caminhem junto com esses princípios, a instituição poderia realizar eventos, como palestras, ações, entre outros, que aproximassem a sustentabilidade do dia a dia e da realidade dos discentes e, com isso, os fizessem se interessar mais pela temática.

Nessa perspectiva, sugere-se que a UFPE-CAA trate a temática da educação para a sustentabilidade não apenas como uma disciplina específica do curso, mas em todas as oportunidades de ensino, instalações, plano estratégico da IES, projeto político pedagógico do curso, de modo a considerar o meio ambiente em suas múltiplas dimensões, conforme é sugerido por Barbieri e Silva (2011). Recomenda-se, ainda, que a UFPE/CAA incorpore mais práticas sustentáveis, conforme sugeridas por Santos, Oliveira e Oliveira (2015), com o propósito de que a sustentabilidade transcenda os muros da universidade.

Embora alguns estudos apontem a importância da inserção de debates sobre a educação para a sustentabilidade nas instituições de ensino e também nos cursos da área de gestão (PALMA; ALVES; SILVA, 2013), os resultados desta pesquisa apontaram que os pré-concluintes em administração da UFPE/CAA entendem a importância da EpS na sua formação. Entretanto, os participantes consideram que o curso de Administração pouco tem contribuído para o desenvolvimento de competências profissionais para um administrador com preocupação socioambiental.

Esta pesquisa apresenta um estudo empírico que poderá resultar em implicações para a área, a partir dos resultados apresentados, apontando possíveis sugestões que possam melhorar o ensino aprendizagem dos alunos do curso de Administração, de modo que a temática educação para a sustentabilidade tenha uma abordagem multi, inter e transdisciplinar em todo o curso. A temática deve ser tratada de forma interdisciplinar e transdisciplinar, que são os alicerces fundamentais da EpS (CARVALHO; BRUNSTEIN; GODOY; SILVA, 2014). Ademais, é de extrema importância que as universidades procurem cada vez mais atender às exigências para que a EpS torne-se cada vez mais eficiente na formação de profissionais, que obtenham grande conhecimento na área da sustentabilidade e que, portanto, a considerem em suas tomadas de decisão

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar a compreensão de discentes do curso de graduação em Administração da UFPE/CAA sobre a influência das disciplinas que tratam do tema sustentabilidade na sua formação. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com abordagem quantitativa, junto à 64 alunos pré-concluintes do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA).

A partir da análise dos resultados, constatou-se que os discentes consideram a educação para a sustentabilidade (EpS) muito importante na formação de administradores e que estes profissionais sempre devem considerar as questões sustentáveis no momento da tomada de decisão. Isto significa que os discentes acreditam que um gestor deve ter uma conduta mais responsável; contudo, na opinião desses discentes, as disciplinas especificamente voltadas para a sustentabilidade, assim como o curso e a IES, não tiveram uma contribuição positiva para sua formação.

Portanto, as disciplinas obrigatórias cursadas (Ética e Responsabilidade Social; Gestão Social; e, Gestão Sustentável) parecem não ser suficientes para desenvolver um senso de responsabilidade relacionado às questões de sustentabilidade e futuros gestores mais conscientes e sensíveis às questões socioambientais. Uma vez que os discentes afirmaram possuir hábitos cotidianos de cunho sustentável (a exemplo dos hábitos de economizar água e energia elétrica), entende-se que outros fatores podem explicar a formação de um gestor mais responsável com o meio ambiente e a sociedade.

Observou-se que os participantes da pesquisa discordam parcialmente que a UFPE/CAA apresenta estruturas educacionais e condições que permitam uma aprendizagem que considerem as questões socioambientais como prioritárias. De acordo com a maioria dos discentes, o principal motivo para esse descontentamento está no fato de que não há interação entre a IES e gestores de empresas locais, a fim de que os mesmos trabalhem em conjunto na compreensão dos problemas relacionados às dimensões da sustentabilidade.

Por fim, como limitações do estudo, aponta-se a amostragem por conveniência e realização do estudo no Centro Acadêmico do Agreste em Caruaru. Estas escolhas de pesquisa podem dificultar generalizações para outras instituições ou outros cursos. Como recomendações de pesquisas futuras, indica-se que estudos sejam realizados em todo o curso de Administração da UFPE, ou seja, que inclua o *campus* Recife, obtendo um panorama geral da compreensão dos discentes dos cursos de Administração ofertados pela IES. Ainda, sugere-se que esses estudos sejam levados a outras universidades, sejam públicas ou particulares, com o objetivo de fazer estudos comparativos entre tais instituições.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. P. F.; SANTOS, J. G.; SILVA, M. E. Integração na Cadeia de Suprimentos: Ampliando a Sustentabilidade da Cadeia. In: **Anais do XVII Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais, SIMPOI**. São Paulo, Ago, 2015.
- BARBIERI, J. C. A educação ambiental e a gestão ambiental em cursos de graduação em administração: objetivos, desafios e propostas. **RAP**. Rio de Janeiro 38(6):919-46, Nov./Dez. 2004.
- _____.; SILVA, D. da. Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental: Uma Trajetória Comum com Muitos Desafios. ISSN 1678 – 6971. **RAM, Rev. ADM. Mackenzie**. v. 12. n. 3. Edição Especial. São Paulo, SP. Maio/Jun. 2011.
- BECKER, J. L. **Estatística Básica: Transformando Dados em Informação**. Porto Alegre: Bookman, 2015.
- BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: abr. 2015.
- BRUNSTEIN, J.; GODOY, A. S.; SILVA, H. C. **Educação para a sustentabilidade nas escolas de administração**. São Carlos: RiMa Editora, 2014. 384 p.
- CREECH et al. **The Sustainable Development Timeline. International Institute for Sustainable Development**. Disponível em: <https://www.iisd.org/pdf/2012/sd_timeline_2012.pdf>. Acesso em: abr. 2015.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2010.
- ELKINGTON, J. **Canibais com garfo e faca**. São Paulo: Makron Books, 2001.
- GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade**. São Paulo: Instituto Paulo Freire. 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 175p.

GODARTH, K. A. L.; OLIVEIRA, S. F.; COMUNELLO, A. L.; CACIAMANI, C. O ensino da sustentabilidade nos cursos superiores de Administração no sudoeste do Paraná. **Synergismus scyentifica** UTFPR, Pato Branco, v. 06 n. 01, 2011.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; HERRERA, C. B.; CRUZ, M. T. S. Desafios (e Dilemas) para inserir sustentabilidade nos currículos de Administração: um estudo de caso. **Revista Administração Mackenzie – RAM**, v.14, n.3, 2013.

JACOBI, P. R. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n.118, p. 189-205, mar. 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>> . Acesso em: abr. 2015.

_____.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. de. Educação para a Sustentabilidade nos Cursos de Administração: Reflexão sobre Paradigmas e Práticas. ISSN 1678-6971. **RAM, Revista de Administração Mackenzie**. v. 12. n. 3. Edição especial. São Paulo – SP. Mai/Jun 2011.

_____.; TRISTÃO, M.; FRANCO, M. I. G. C. A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento. **Caderno Cedes**, Campinas, v.29, n.77, p.63-79, jan./abr. 2009.

LOZANO, R. Diffusion of sustainable development in universities' curricula: an empirical example from Cardiff University. **Journal of Cleaner Production**, v.18, p.637-644, 2010.

MASCARENHAS, M. P. **Educação para a Sustentabilidade: a formação da nova geração de Administradores nas IES da RMBH**. 2013. 156 p. (Mestrado em Administração) – Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte, 2013.

ORR, D. W. O que compete ao ensino superior hoje? Estado do Mundo, 2010. Wordwatch Institute, 2010. Disponível em: Acesso em: julho, 2015.

PALMA, L. C.; ALVES, N. B.; SILVA, T. N. Educação para a sustentabilidade: a construção de caminho no IFGS. **Revista Administração Mackenzie – RAM**, v.14, n.3, 2013.

_____.; OLIVEIRA, L. M. de; VIACAVAL, K. R. Sustainability in Brazilian federal universities. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 12, n. 3, p. 250-258, 2011.

PASE et al. Educação Ambiental na Universidade: Percepção dos Acadêmicos do Curso de Administração em Santa Maria – RS. **Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)**, Guarapuava – Irati/ PR; v.12. n. 2, abril/junho. 2014.

PEREIRA, A. M.; LIMA, D. A. L. L. Os impactos ambientais e as oportunidades de negócios: estudos de casos. In: IV Encontro Nacional da ANNPAS. **Anais...** Brasília – DF. 2008.

SANTOS, J. G. **Sistema de Indicadores de Sustentabilidade para o Turismo: aplicação de uma abordagem participativa em Porto de Galinhas, PE**. Programa de Pós-Graduação em Administração – PROPAD, 2013.

_____.; ALVES, A. P. F. CÂNDIDO, G. A. A sustentabilidade na formação de administradores: uma análise dos currículos pedagógicos de uma instituição do ensino superior. In: **Anais** do II Encontro Latino Americano de Universidades Sustentáveis. Porto Alegre, Out, 2015. (PRELO).

_____.; OLIVEIRA, D. L. L. OLIVEIRA, K. F. V. Sistema de gestão ambiental para *campi* universitário: uma proposta para o Centro Acadêmico do Agreste da UFPE. In: **Anais** do II

Encontro Latino Americano de Universidades Sustentáveis. Porto Alegre, Out, 2015. (PRELO).

SARTORI, S.; LATRÔNICO, F.; CAMPOS, L. M. S. **Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável: Uma Taxonomia no Campo da Literatura**. Ambiente & Sociedade. São Paulo: v. XVII. n. 1. jan – mar 2014. p 1 – 22.

SILVA et al. Um espelho, um reflexo! A Educação para a Sustentabilidade como Subsídio para uma Tomada de Decisão Consciente do Administrador. **Revista de Administração Mackenzie**. São Paulo/ SP. v. 14. n. 3. edição especial, maio/junho. 2013.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TAUCHEN, J. A.; BRANDLI, L. L. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. **Revista Gestão & Produção**. v. 13, n.3, set.-dez. 2006.

TEODÓSIO, A. S. S.; BARBIERI, J. C.; CSILLAG, J. M. Sustentabilidade e competitividade: novas fronteiras a partir da gestão ambiental. **Revista Gerenciais**. São Paulo. v. 5. n. especial. p 37 – 49. jan./jun. 2006.

UFPE – Centro Acadêmico do Agreste (CAA). Disponível em: <https://www.ufpe.br/caa/index.php?option=com_content&view=article&id=55&Itemid=71>. Acesso em: jul. 2015.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação**. Brasília, 2005. 120 p.

VENZKE, C. S.; NASCIMENTO, L. F. M. Caminhos e Desafios para a Inserção da Sustentabilidade Socioambiental na Formação do Administrador Brasileiro. **Revista Administração Mackenzie – RAM**, v.14, n.3, 2013.

VASCONCELOS, K. C. A.; SILVA Jr., A. Educar Gerentes para Sustentabilidade: Os Desafios de uma Escola de Negócios Brasileira com Atuação Internacional. In: **Anais do XXXIV Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro, set/2010.

WCED Our common Future. Oxford: Oxford University Press, 1987. Disponível em: <<http://www.un-documents.net/wced-ocf.htm>>. Acesso em: fev. 2015.